



O RISCO CARDIOVASCULAR NO USO INDISCRIMINADO DE ESTEROIDES ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS

Yann Moreira de Castro Vieira¹

Rangel Jesus Carrijo¹

Raquel da Costa Vieira¹

Matheus Lopes Ribeiro¹

Os Esteroides Anabolizantes Androgênicos (EAA) são compostos naturais e sintéticos formados a partir da testosterona ou um de seus derivados, produzidos nos testículos (90%) e nas glândulas adrenais (10%). Inicialmente, a utilização de EAA decorria de tentativas com fins terapêuticos, no tratamento de diversas enfermidades. Porém, com a mudança social que ocorreu no decorrer dos últimos tempos, na qual a valorização de um modelo estético corporal padronizado é cada vez mais presente e, também, na crescente busca por um melhor desempenho atlético, desencadeou-se o uso irracional e ilegal de substâncias anabólicas. Acontece que elas possuem efeitos adversos prejudiciais à saúde, especificamente para o sistema cardiovascular. Logo, objetiva-se informar sobre os riscos cardiovasculares no uso indiscriminado de EAA. Os critérios utilizados na seleção dos artigos nesta revisão bibliográfica foram trabalhos publicados no período de 2020 a 2023, disponíveis nas plataformas de pesquisas PubMed e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave "Risco cardiovascular" e "Anabolizantes" a fim de selecionar trabalhos de referência. O excessivo consumo de compostos anabólicos, tanto no campo esportivo, como fora dele, se apresenta como um grande problema de saúde pública. Os esteroides anabolizantes são derivados sintéticos do hormônio testosterona, os quais foram alterados com a finalidade de potencializar os efeitos anabólicos, frente aos efeitos androgênicos. A função dos efeitos androgênicos está ligada ao sistema reprodutor masculino, sendo responsável pelo desenvolvimento do mesmo e dos caracteres secundários. Já a parte anabólica promove captação de nitrogênio, gerando maior concentração nitrogenada, uma vez que leva à exacerbação da síntese proteica em vários tecidos. O aumento na síntese de proteínas, a elevação no ganho de massa muscular e a produção de eritropoietina são os principais efeitos

¹Acadêmico do curso de Medicina UNIFIMES – yanndecastro4@hotmail.com



anabólicos que ocorrem com a ingestão desses produtos. Dessa maneira, seus usuários conseguem obter hipertrofia muscular e reduzir a gordura corporal com mais eficácia. Entretanto, o uso descontrolado de EAA gera diversos efeitos negativos na saúde cardiovascular, como, por exemplo, um acúmulo de cálcio no interior das coronárias, uma deficiência na fração de ejeção do ventrículo esquerdo, que poderá se tornar uma futura hipertrofia cardíaca, e distúrbios diastólicos nos ventrículos, além de uma elevação da pressão arterial, agravando a morbimortalidade cardiovascular. Dentre os principais distúrbios adquiridos, podemos citar a hipertensão arterial sistêmica, hipertrofia cardíaca e ventricular esquerda, infarto do miocárdio, anormalidades no processo de coagulação sanguínea, risco de morte cardíaca súbita, aterosclerose, tromboembolismo pulmonar, arritmias, ocorrência de acidente vascular isquêmico, entre outros. Dito isto, conclui-se que o uso de EAA, principalmente sem os devidos cuidados e forma exagerada, trará diversos problemas para a saúde cardiovascular, portanto é necessário uma avaliação especializada para saber se o indivíduo necessita ou não desse tratamento, uma vez que foi proibido o uso dessas substâncias para fins estéticos ou demais áreas, a fim de minimizar efeitos colaterais sistêmicos.

Palavras-chave: Risco cardiovascular. Esteroides. Anabolizantes.